

A predominância de períodos simples no conto Maria, de Conceição Evaristo: efeitos sintáticos e narrativos

Livia Alessandra Lopes Werlang¹

Rafaely Silva Avelar²

Vanessa Fabíola Silva de Faria³

Resumo: Neste artigo propomos uma análise do uso predominante de períodos simples no conto Maria, de Conceição Evaristo, visando entender como essa escolha linguística impacta a narrativa. Em vez de focar na obra literária em si, o estudo concentra-se na estrutura sintática das sentenças, investigando como a simplicidade dos períodos não é aleatória e sim uma estratégia que permite ao leitor vivenciar a beleza e dureza da vida dos personagens. O objetivo é identificar a frequência dos períodos simples e avaliar seu papel na construção da linearidade e da brevidade da vida da protagonista, além de destacar a relação entre essa escolha sintática e os temas de luta por visibilidade e resistência. A metodologia aplicada consiste em uma análise qualitativa da estrutura linguística do conto, com ênfase na repetição e nos efeitos estilísticos gerados pela simplicidade frasal. Os resultados, que apontam 74 períodos simples contra 51 compostos, demonstram como a predominância de períodos simples reflete a dureza e a monotonia da vida da protagonista, ao mesmo tempo em que reforça a urgência e a crueza de suas experiências. Conclui-se que essa escolha sintática não apenas intensifica o impacto emocional da narrativa, mas também adiciona camadas de significado à obra, evidenciando a habilidade de Conceição Evaristo em utilizar a simplicidade estrutural para enriquecer a profundidade temática do texto.

Palavras-chave: Análise sintática; Períodos simples; Estrutura linguística; Conceição Evaristo; Narrativa.

Abstract: In this article, we propose an analysis of the predominant use of simple sentences in the short story Maria, by Conceição Evaristo, aiming to understand how this linguistic choice impacts the narrative. Rather than focusing on the literary work itself, the study concentrates on the syntactic structure of the sentences, investigating how the simplicity of the sentences is not random but rather a strategy that allows the reader to experience the beauty and harshness of the characters' lives. The objective is to identify the frequency of simple sentences and assess their role in constructing the linearity and brevity of the protagonist's life, as well as highlighting the relationship between this syntactic choice and the themes of the struggle for visibility and resistance. The applied methodology consists of a qualitative analysis of the short story's linguistic structure, with an emphasis on repetition and the stylistic effects generated by sentence simplicity. The results, which indicate 74 simple sentences compared to 51 complex ones, demonstrate how the predominance of simple sentences reflects the harshness and monotony of the protagonist's life while reinforcing the urgency and rawness of her experiences. It is concluded that this syntactic choice not only intensifies the narrative's emotional impact but also adds layers of meaning to the work, showcasing Conceição Evaristo's skill in using structural simplicity to enrich the text's thematic depth.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT. livia.werlang@unemat.br

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT. avelar.rafaely@unemat.br

³ Professora do Curso de Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT. vanessafabiola@unemat.br

Keywords: Syntactic analysis; Simple sentences; Linguistic structure; Conceição Evaristo; Narrative.

Introdução

Essa pesquisa discorre sobre a predominância de períodos simples no conto Maria, de Conceição Evaristo, e os sentidos que eles trazem para a interpretação da narrativa, visto que não há grandes estudos que abordam o aspecto sintático de obras literárias, especialmente sobre a relação entre forma e conteúdo. Enquanto a maioria das análises focam nos aspectos sociais e políticos da produção literária, escolhemos a obra de Evaristo para fazer a investigação da estrutura linguística – nesse caso, a função dos períodos simples – como sendo uma importante ferramenta para uma compreensão mais profunda de sua técnica narrativa.

Conceição Evaristo é uma das vozes mais importantes da literatura brasileira contemporânea, cuja obra aborda temas como racismo, gênero e resistência e, no conto selecionado, por meio de uma linguagem econômica. A obra traz a breve história de Maria, uma mulher negra, mãe solo e trabalhadora que passa seus dias lutando pela sobrevivência de sua família, e a sua própria sobrevivência, em uma sociedade preconceituosa que a marginaliza e limita seu direito de liberdade. Em um certo dia, voltando de ônibus do trabalho cansativo para casa, tudo o que Maria desejava era poder chegar em casa com as sobras de comida que ganhou de sua patroa e entregar aos seus filhos com palavras e gestos de amor. Mas, infelizmente, seus anseios foram impedidos pela brutalidade social, que não a permitiu descer do ônibus com vida para realizá-los.

A autora, com sua escrita brilhante e impactante, conseguiu transcender o que estamos acostumados em analisar na literatura e demonstrou a vida da personagem também dentro da estrutura sintática da obra, ao optar por usar em sua maioria períodos simples. É importante destacar que a escolha pelos períodos simples não empobrece o texto e não se trata de uma escolha ao acaso, mas sim representa uma estratégia que permite ao leitor vivenciar e entender a dureza da vida da protagonista da história, acompanhando seu cansaço e a monotonia de sua rotina. Com a utilização dessa escolha sintática, Conceição Evaristo potencializa a identificação do leitor com a personagem e traz grande impacto emocional para a obra. Ela

também mostra que a economia de palavras pode esconder uma força inimaginável na narrativa, pois uma mensagem não precisa ser complexa para que seja impactante.

Nosso objetivo central é demonstrar como a análise sintática — especificamente o uso predominante de períodos simples — opera como um recurso narrativo fundamental no conto Maria, em contraste com as abordagens críticas mais recorrentes, que priorizam temas como racismo, gênero e marginalização social. Ao evidenciar a relação entre forma linguística e conteúdo literário, este estudo preenche uma lacuna nos estudos sobre Evaristo, que raramente exploram a dimensão sintática de sua obra; propõe um método integrado de análise, combinando gramática e crítica literária, para revelar camadas de significado muitas vezes negligenciadas e se propõe a desafiar a dicotomia entre forma e conteúdo, mostrando que a simplicidade frasal não é mero acaso, mas estratégia estilística que intensifica a representação da precariedade vivida pela personagem.

Assim, almejamos não apenas enriquecer a interpretação do conto, mas também incentivar novas pesquisas que articulem estrutura linguística e efeitos narrativos na literatura contemporânea. Esse estudo, dedicado à análise da relação entre forma e conteúdo na produção literária de uma das principais autoras afro-brasileiras contemporâneas, também se propõe a reconsiderar a função da linguagem na literatura contemporânea no geral, demonstrando que a sintaxe, longe de ser um elemento secundário e isolado, desempenha um papel importante na construção do significado.

2 Referencial Teórico

Essa análise foi realizada tendo como referência conceitos gramaticais encontrados em alguns autores no âmbito dos estudos gramaticais, em cujas obras, apesar de pequenas diferenças na definição dos conceitos, encontramos um ponto em comum: pode-se dizer que a frase pode conter uma ou mais orações: quando contém uma só oração apresenta apenas uma forma verbal ou uma locução verbal e contém mais de uma oração quando há mais de um verbo ou locução verbal.

A predominância de períodos simples no conto “Maria”, de Conceição Evaristo: efeitos sintáticos e narrativos

Segundo Vieira e Faraco (2020), a oração se determina por:

Outra categoria gramatical, para Vieira e Faraco, que merece destaque é a oração, que é identificada a partir da presença de um verbo, ou seja, a oração equivale semanticamente ao período simples, significando que o período composto ou complexo tem duas ou mais orações e, obviamente, dois ou mais verbos/ locuções verbais. E a oração é arquitetada por um arranjo de constituintes, seguindo uma cadeia hierarquizada, os quais são solicitados pelo verbo. (Cunha, 2020, p. 126.)

Ademais, trataremos nesta pesquisa sobre o conceito de períodos, que são divididos entre período simples (aquele que possui uma única oração e verbo) e período composto (o qual apresenta mais de uma oração dentro da mesma frase). Essa será a principal definição trabalhada neste artigo, tendo em vista que essa definição é necessária para entender como a estrutura sintática pode impactar a construção do texto. Nas palavras de Cunha e Cintra (1985):

Período é a frase organizada em oração ou orações. Pode ser: a) simples, quando constituído de uma só oração [...] b) composto, quando formado de duas ou mais orações [...]. O período termina sempre por uma pausa bem definida, que se marca na escrita com ponto, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências e, algumas vezes, com dois pontos. (Cunha e Cintra, 1985, p.135).

Para melhor ilustrar esses termos trazidos anteriormente, nos apoiamos em Luft (2002) para mais uma distinção entre frase, oração e período:

O termo mais abrangente é a frase - a menor unidade autônoma da comunicação [...]. Se a frase tem pelo menos um verbo, e portanto uma oração, damos-lhe o nome de período. Todo período é uma frase, mas não vale o inverso: há frases sem verbo, portanto não há períodos. Oração é a unidade marcada por um verbo. Em geral, apresenta também um (nome) substantivo, a que se refere e com o qual concorda o verbo, constituindo a estrutura binária [Sujeito + Predicado]. A diferença entre oração e período é que este pode ser constituído de mais de uma oração. (Luft, 2002, p. 29).

Essa distinção que o autor apresenta nos ajuda a entender a relação entre as unidades frasais. A frase, como termo mais geral, pode ser simples ou complexa, mas é a presença de um verbo que delimita a existência de uma oração e, por consequência, a definição de um período. A percepção dessas estruturas em textos literários, especialmente no conto de Evaristo, ajuda a compreender a forma como as histórias são construídas, particularmente no que se refere ao ritmo e ao conteúdo emocional transmitido pelos personagens.

Por fim, é importante também trazer uma breve definição dos estudiosos sobre locução verbal, visto que esse termo será visto mais adiante:

A locução verbal é o conjunto formado de um verbo auxiliar + um verbo principal. Enquanto o último vem sempre numa forma nominal (infinitivo, gerúndio, particípio), o primeiro pode vir: a) numa forma finita (indicativo, imperativo, subjuntivo) [...] b) numa forma nominal (infinitivo ou gerúndio). (Cunha e Cintra, 1985, p. 135).

Essas locuções verbais desempenham um papel importante na descrição da variação de tempo, modo e aspecto das ações narradas: Evaristo faz o uso de locuções verbais para construir as ações da personagem, o que contribui para criar uma profundidade psicológica para a obra. Assim, ao entender a diferença entre períodos simples e compostos, bem como a estrutura das locuções verbais, podemos examinar melhor a dinâmica interna de um texto literário.

3 Metodologia

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa e analítico-descritiva, combinando técnicas de análise linguística e literária para investigar a relação entre a estrutura sintática e os efeitos narrativos no conto Maria, de Conceição Evaristo. O corpus analisado consistiu no texto integral do conto, extraído da obra *Olhos D'Água* (2016), com foco na identificação e categorização dos períodos simples e compostos.

Dentre os procedimentos metodológicos listamos:

- Levantamento quantitativo inicial, que compreendeu a contagem de todos os períodos simples e compostos no conto, classificando-os conforme a presença de verbos.
- Tabulação dos dados em planilhas para visualização da predominância de estruturas (74 períodos simples × 51 compostos).

Os dados gerados pelo levantamento quantitativo passaram por uma análise qualitativa das estruturas sintáticas, se descreve a seguir:

A predominância de períodos simples no conto “Maria”, de Conceição Evaristo: efeitos sintáticos e narrativos

- Exame dos efeitos estilísticos gerados pelos períodos simples, como, por exemplo, o ritmo narrativo em que se evidenciou a brevidade e cadência marcantes da narrativa e o impacto emocional revelados na crueza e imediatismo das frases curtas;
- Tematização da vida precária traduzida pela linearidade sintática refletindo a rotina exaustiva da protagonista.
- Análise comparativa de trechos-chave com períodos compostos para contrastar efeitos de complexidade versus simplicidade.
- Contextualização literária e social:
- Relação entre a escolha sintática e os temas centrais do conto (violência, racismo, maternidade solitária).
- Discussão sobre como a economia de palavras amplifica a representação da marginalização social.

A análise foi pautada também pelos seguintes critérios:

- Adequação sintático-temática: Como a simplicidade frasal reforça a narrativa da vida breve e violenta de Maria.
- Repetição e efeito de realismo: Uso iterativo de períodos simples para imitar a rotina mecânica da personagem.
- Pontuação e pausas: Função dos pontos finais como "suspensórios emocionais" (ex.: "Maria estava com muito medo. Não dos assaltantes. Não da morte. Sim da vida.").

Consideramos importante salientar que este estudo se concentrou em um único conto, o que impede generalizações para outras obras da autora. A análise não incluiu variações dialetais ou oralidade, focando apenas na sintaxe escrita.

4 Resultados e Discussão

4.1 Análise dos dados

Para realizar a primeira parte da análise dessa pesquisa, fizemos o levantamento e quantificação dos períodos simples e compostos de todo o conto, frase por frase. Essa análise

da estrutura sintática revelou uma predominância dos períodos simples em relação aos compostos ao longo do conto, totalizando 74 períodos simples e 51 períodos compostos, o que comprova a primeira parte da nossa teoria de que os períodos simples são maioria.

Na segunda parte buscamos responder a pergunta central do nosso trabalho: Qual o sentido da predominância de períodos simples no conto Maria, de Conceição Evaristo? Para isso, nos aprofundamos em como uma estrutura sintática poderia afetar o efeito narrativo, adotando a abordagem qualitativa para interpretar como essa simplicidade de períodos constrói o efeito emocional e temático do texto.

Para melhor discutir sobre o assunto, faremos uma apresentação da análise e discutiremos primeiramente sobre a análise dos períodos simples, em seguida a análise dos períodos compostos e por fim iremos comparar as duas análises e discorrer sobre os resultados.

4.2 Períodos Simples

De acordo com o que foi abordado anteriormente, os períodos simples são aqueles que possuem somente uma oração, portanto um único verbo, sendo então uma frase direta e objetiva que não possui muitos rodeios. Alguns exemplos de períodos simples retirados do texto são:

1. Os ônibus estavam aumentando tanto! (Período simples - locução verbal: estavam aumentando)
2. No dia anterior, no domingo, havia tido festa na casa da patroa. (Simples - locução verbal: havia tido).
3. Além do cansaço, a sacola estava pesada. (Período simples - verbo: estava)
4. Ganhara as frutas e uma gorjeta. (Período simples - verbo: ganhara).
5. Faça laser corta até a vida! (Período simples - verbo: corta)
6. Maria sentou-se na frente. (Período simples - verbo: sentou)

A predominância de períodos simples no conto “Maria”, de Conceição Evaristo: efeitos sintáticos e narrativos

7. O homem assentou-se ao lado dela. (Período simples - verbo: assentou)
8. Maria, não te esqueci! (Período simples - verbo esqueci)
9. Tá tudo aqui no buraco do peito... (Período simples - verbo “tá” = está)
10. Tenho um buraco no peito, tamanha a saudade! (Período simples - verbo: tenho)
11. Tou sozinho! (Período simples - verbo: “tou” = estou)
12. Você já teve outros... outros filhos? (Período simples - verbo: teve)
13. É. (Período simples - verbo: é)
14. Maria estava com muito medo. (Simples - verbo: estava)
15. Meu Deus, como seria a vida dos seus filhos? (Simples - verbo: seria)

Como já citamos, os períodos simples são maioria ao longo da narrativa. Por isso, procuramos trazer os que melhor refletissem a vida da personagem, seus medos, anseios, pensamentos, frustrações, para mostrar que sintaticamente é possível sim transmitir todos esses sentimentos complexos em períodos simples. A autora não precisou escrever longas orações para que o leitor se sentisse impactado e comovido pela história de Maria, o que demonstra o quão brilhante Conceição Evaristo foi ao fazer essa escolha sintática.

Em “Maria estava com muito medo. Não dos assaltantes. Não da morte. Sim da vida. Tinha três filhos.” percebe-se como a escolha por sentenças curtas e diretas funcionam como uma janela para a vida da personagem, revelando seus medos e angústias. Evaristo poderia ter escrito “Maria estava com muito medo, não dos assaltantes e nem da morte, mas sim da vida, pois tinha três filhos.” Caso fizesse desse trecho um período composto, ele também causaria um impacto no leitor, por se tratar de um tema forte, mas não tanto quanto separar essas frases em vários períodos simples. O ponto final que encerra a frase e começa o próximo período causa um embrulho no estômago do leitor e o faz refletir sobre o quão fortes são essas sentenças. Maria estava com medo de morrer, mas não da morte em si, e sim da vida que se

continuaría depois disso, da vida que seus filhos teriam sem a mãe. A autora consegue fazer com que cada período simples tenha um peso emocional gigante, e possibilita que o leitor, ao se deparar com isso, faça relação com as vivências de pessoas que enfrentam lutas semelhantes, causando uma identificação com a história.

Infelizmente, casos como o de Maria não acontecem apenas na literatura. Nota-se que o Brasil ainda é um país extremamente machista e racista, e que nem de longe conseguiu reparar os danos que a escravidão causou para a população negra. Diariamente, há várias Marias que são discriminadas e violentadas simplesmente por ser mulher, pela sua cor de pele e por todo o racismo enraizado que infelizmente ainda habita na nossa sociedade. Isso faz com que a narrativa de Evaristo não seja apenas uma história aleatória ou um caso isolado, mas sim um testemunho coletivo. A história da protagonista reflete a vida de tantas mulheres que, dia após dia, lutam por dignidade e uma vida pelo menos um pouco mais justa. E utilizando em sua maioria períodos simples, com frases diretas e acessíveis, a autora conseguiu aumentar ainda mais a identificação do leitor com o conto.

Em trechos com períodos simples, como “Maria punha sangue pela boca, pelo nariz, e pelos ouvidos. [...] Tudo foi tão rápido. Maria tinha saudades do seu ex-homem. Porque estavam fazendo isso com ela? O homem havia segredado um abraço, um beijo, um carinho no filho.” percebe-se que essa forma narrativa não suaviza ou disfarça a dor, mas a escancara em toda a sua intensidade, revelando a realidade nua e crua que muitas mulheres, assim como Maria, enfrentam diariamente. Portanto, não há dúvidas de que Conceição Evaristo acertou profundamente em escolher escrever o conto dessa maneira, com essa estrutura sintática que é de dar pausas nos batimentos cardíacos do leitor, que espera ansioso para descobrir o que acontece nas próximas linhas.

4.3 Períodos compostos

Agora os períodos compostos são aqueles que possuem dois ou mais verbos dentro da frase, tornando assim duas ou mais orações. Dentro da literatura é geralmente usado para expressar ideias mais completas e complexas, que precisam de um pouco mais de detalhamento para se descrever e dar profundidade à narração. Alguns dos períodos compostos que retiramos do conto são:

A predominância de períodos simples no conto “Maria”, de Conceição Evaristo: efeitos sintáticos e narrativos

1. Se a distância fosse menor, teria ido a pé. (Período composto - verbos: fosse e teria ido).
2. Tinha sofrido um corte, bem no meio, enquanto cortava o pernil para a patroa. (Período composto - locução verbal: tinha sofrido e verbo: cortava).
3. Como era difícil continuar a vida sem ele. (Período composto - verbos: passou e pegando)
4. Maria viu, sem olhar, que era o pai do seu filho. (Período composto - verbos: viu, olhar e era)
5. Sabe que sinto falta de vocês? (Período composto - verbos: sabe e sinto)
6. Não arrumei, não quis mais ninguém. (Período composto - verbos: arrumei e quis)
7. A mulher baixou os olhos como que pedindo perdão. (Período composto - verbos: baixou e pedindo)
8. Ela teve mais dois filhos, mas não tinha ninguém também! (Período composto - verbos: teve e tinha)
9. Quando o ônibus esvaziou, quando chegou a polícia, o corpo da mulher já estava todo dilacerado, todo pisoteado. (Período composto - verbos: esvaziou, chegou e estava)
10. Maria queria tanto dizer ao filho que o pai havia mandado um abraço, um beijo, um carinho. (Período composto - locuções verbais: queria dizer e havia mandado)

Como podemos observar nesses exemplos, até mesmo os períodos compostos são formados por frases curtas e objetivas, sem muito detalhamento. Por mais que a estrutura seja composta, apresentando mais de um verbo, a autora permanece com sua escolha de escrever orações que retratam simplicidade e objetividade. Mais uma vez, a breve vida de Maria sendo representada dentro das linhas do conto.

Em “Se a distância fosse menor, teria ido a pé.”, Conceição Evaristo constrói um período onde as duas orações curtas traduzem a frustração contida da personagem.

A frase não se estende em explicações ou detalhes, mas expressa a situação limitante de Maria, que gostaria de escolher um caminho alternativo, porém é obrigada a lidar diariamente com as dificuldades do transporte público, por não ter o privilégio de poder escolher outra forma para transitar pela cidade, do trabalho para casa, de casa para o trabalho.

A frase “Tinha sofrido um corte, bem no meio, enquanto cortava o pernil para a patroa”, nos mostra a sobrecarga física e emocional enfrentada por Maria em seu serviço, permitindo ao leitor entender que a protagonista, além de suportar os desafios diários, corre riscos no próprio ambiente de trabalho. A autora poderia muito bem ter dado todos os detalhes possíveis dessa cena, narrado um contexto, o que havia acontecido antes e o que aconteceu depois, mas optou por trazer somente as informações necessárias para que o leitor entendesse como foi o dia de Maria até o momento em que entrou no ônibus.

No exemplo “Quando o ônibus esvaziou, quando chegou a polícia, o corpo da mulher já estava todo dilacerado, todo pisoteado.”, é usado um período composto para descrever toda uma sequência de eventos. As orações são diretas, cada uma adicionando uma nova camada de horror, sem que a autora se desvie para descrições adicionais. A simplicidade dessa construção permite que a cena de violência impacte o leitor, tornando o sofrimento e a realidade social explícitos. Essa escolha narrativa ressalta a crueza da situação e mantém o tom acessível e objetivo do conto, sem atenuar o impacto brutal da cena, coisa que a autora faz muito bem por todo o conto e que nos prende do início ao fim.

4.4 Discussão

Percebe-se que ambos os tipos de períodos trazem informações complexas e fortes sobre a vida de Maria. Mas, em especial, os períodos simples, enfatizados nesse artigo, conseguem trazer a informação de forma crua e direta, sem que se perca a essência da narrativa. Enquanto 'Maria estava com medo. Não da morte. Sim da vida.' (períodos simples)

gera fragmentação emocional, o período composto 'Quando o ônibus esvaziou...' constrói uma cena mais fluida. Em “Maria sentou-se na frente. O homem assentou-se ao lado dela. Ela se lembrou do passado”, “Maria, não te esqueci! Tá tudo aqui no buraco do peito...” e “Senti uma mágoa imensa. Por que não podia ser de outra forma? Por que não podiam ser felizes?” há exemplos claros disso. Ter separado essas frases em períodos simples, sendo que a autora poderia facilmente tê-las feito em períodos compostos, mostra que essa escolha narrativa não é mera coincidência, mas sim proposital e cumpre seu papel sintático.

E da mesma forma conseguimos analisar toda essa simplicidade nos períodos compostos, indício de que a intenção foi retratar a vida que Maria levava dentro de cada pequena parte do conto, desde cada crítica e realidade social explícita que são representadas na literatura, até toda a estrutura sintática que desempenhou um papel fundamental para que o conto fosse ainda mais marcante de se ler.

Além de seu final brutal, com Maria sendo linchada até a morte pelos passageiros do ônibus, é importante reconhecer que Maria teve uma vida repleta de brutalidades cometidas pela sociedade e pelas pessoas ao seu redor, desde o racismo explícito que enfrenta em seu cotidiano até situações mais sutis, mas igualmente nocivas, que refletem o preconceito social enraizado há séculos na sociedade. Como dito anteriormente, a escolha de Evaristo por utilizar majoritariamente períodos simples contribui para a criação de um espaço de identificação, fazendo com que o leitor se coloque no lugar de Maria e pense sobre as injustiças que ela sofre. Essa escolha sintática foi fundamental para a construção da narrativa, se tornando favorável para expressar a complexidade das experiências vividas pela protagonista.

Conclusão

Partindo da hipótese de que a predominância de períodos simples em Maria constituía uma estratégia narrativa intencional – e não mero acaso estilístico –, este estudo confirmou que a simplicidade sintática opera como eixo central na construção dos sentidos do conto. Ao articular os objetivos iniciais (identificar a frequência desses períodos, analisar seus efeitos narrativos e relacioná-los aos temas da obra), obtivemos resultados que confirmaram essa premissa, revelando como a economia sintática se articula com os sentidos profundos da obra.

A análise quantitativa – que identificou 74 períodos simples contra apenas 51 compostos – forneceu a base empírica para demonstrar que essa opção formal está intimamente ligada à representação da realidade fragmentada e urgente da protagonista.

Nossa investigação, que se propôs inicialmente a mapear a frequência dessas estruturas, avaliar seus efeitos narrativos e relacioná-las aos temas centrais do conto, alcançou seus objetivos revelando como a predominância de orações curtas e diretas mostrou-se um espelho sintático da rotina exaustiva de Maria, onde cada período simples funciona como um golpe seco que ecoa a precariedade de sua existência. Ao mesmo tempo, a análise qualitativa revelou como essa brevidade linguística potencializa o impacto emocional da narrativa, arrastando o leitor para a imediatez brutal da violência sofrida pela personagem. Mais do que isso, ficou evidente que a aparente simplicidade gramatical reforça os grandes eixos temáticos do texto: a luta por visibilidade e os mecanismos de resistência diante da exclusão social.

O que emerge dessa discussão, em última instância, é a compreensão de que a sintaxe minimalista de Evaristo opera num registro profundamente político. Recusando elaborações gramaticais complexas, a autora não apenas representa, mas formalmente reproduz as exclusões vividas por seus personagens. Dessa forma, este estudo não se limitou a confirmar a hipótese inicial ou cumprir seus objetivos – ele adere a uma perspectiva crítica, sugerindo que a análise sintática pode ser uma ferramenta muito útil para analisar as camadas políticas da literatura contemporânea. Investigações futuras podem reunir um conjunto maior de obras da mesma autora ou, ainda, obras marginalizadas para examinar de que forma estas narrativas utilizam a estrutura linguística como forma de contestação e denúncia social.

Referências

- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 36 ed., SP: Companhia Editora Nacional, 1997.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.
- EVARISTO, Conceição. Maria. In: EVARISTO, Conceição. *Olhos D'água*. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

A predominância de períodos simples no conto “Maria”, de Conceição Evaristo: efeitos sintáticos e narrativos

LUFT, Celso P. *Moderna gramática brasileira: edição revista e atualizada*. São Paulo: Globo, 2002.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. *Escrever na universidade 3: gramática do período e da coordenação*. São Paulo: Parábola, 2020.